



**Desconto.** Uma parceria turística entre São Paulo e Nova York permite, até dia 8, que sejam comprados voos ida e volta entre essas cidades a um valor de US\$ 1.099, pela American Airlines.

# ECONOMIA

www.agazeta.com.br/economia www.twitter.com/gazetaeconomia

**Trabalho.** Estudo mostra que a velocidade da qualificação não acompanha a do crescimento

## Estado cresce, gera emprego, mas diploma não garante vaga

Estado vive uma situação diferente de outras do país: mais gente formada está desempregada

DINÁ SANCHOTENE  
dsanchotene@redgazeta.com.br

■ O Espírito Santo vive um momento excelente de desenvolvimento. Apesar desse cenário positivo, há uma distorção no mercado de trabalho capixaba em relação ao restante do Brasil. A taxa de desemprego por aqui - dada a quantidade de empresas que estão investindo - deveria apresentar uma certa estabilidade ou tendência à queda.

Mas não é isso que vem acontecendo nos últimos anos. Apesar da intensa instalação de empresas - principalmente ligadas a petróleo e gás - o índice de desemprego vem passando por uma grande instabilidade, saindo de 10,1%, em 2007, para 5,6%, em 2008, e voltando a subir para 7,8%, em 2009. Essa gangorra, que não se repete no país e no Sudeste, intrinsecamente

### A turbulência do mercado de trabalho

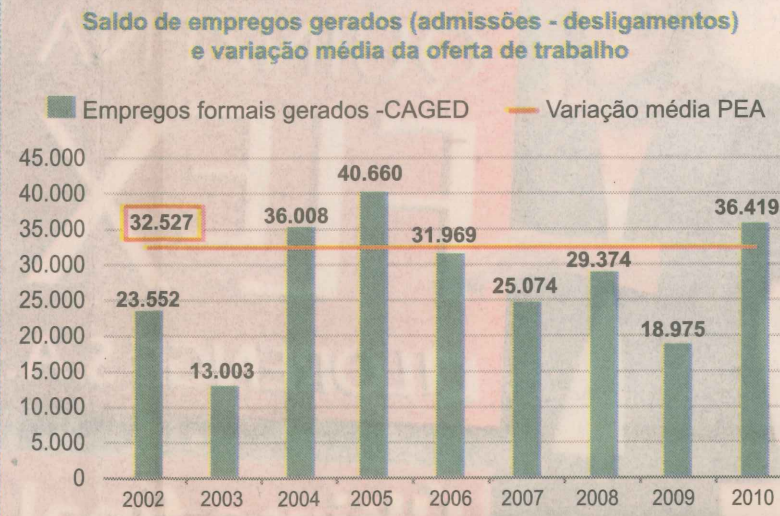
Os números mostram porque muitos capixabas têm dificuldade de conseguir emprego

#### Dinâmica no mercado de trabalho



A taxa de desemprego no E. Santo é bem mais instável do que no Brasil e no Sudeste. O fato de ela ser maior ou menor em determinados momentos levou o Instituto Jones a pesquisar a turbulência no mercado de trabalho capixaba.

#### Geração de empregos formais e demanda por novos empregos



O saldo do emprego formal menos o número de habitantes da População Economicamente Ativa (PEA) aponta que havia, em 2010, 3.892 pessoas sem trabalho.

### Análise

## LER EM INGLÊS NÃO É MAIS DIFERENCIAL

CRISTIANO COSTA  
Professor de Economia da Fucepe

■ A boa formação não vem apenas da graduação, mas, sim, desde o nível básico da educação. Só para se ter uma ideia, 40% dos estudantes não terminam o nível médio. Apenas 15% deles fazem vestibular. Além disso, o nível de abandono é muito alto. Até que o estudante consiga se formar, é necessário muita dedicação e esforço. Não há como ter uma formação eficiente a curto prazo. É preciso que o governo esteja disposto a investir na formação como um todo. As pessoas esco-

#### Educação e mercado de trabalho

Índice de descasamento por nível educacional\*

Índice de turbulência por nível educacional\*

3,9%, em 2008, e voltando a subir para 7,8%, em 2009. Essa gangorra, que não se repete no país e no Sudeste, intrinçou os economistas do Instituto Jones Santos Neves. Afinal, por que estão sendo abertas tantas vagas de emprego e elas não estão reduzindo o desemprego?

O estudo do instituto decifrou as causas dessa turbulência do mercado local, criando inclusive um índice para isso. São duas as explicações. O perfil desse desemprego não é semelhante ao nacional, em que a maioria dos sem ocupação assim estão por não possuírem estudo. Aqui é diferente.

Há um descasamento entre a oferta de vagas e o tipo de profissional disponível para essas vagas. Isso se dá em duas frentes: a velocidade do desenvolvimento não está sendo acompanhada pela velocidade de formação da mão de obra. Ou seja, os cursos lançados há dois ou três anos, para profissões bem específicas, ainda não formaram profissionais.

A segunda causa: os profissionais de nível superior, ao perderem o emprego, demoram para se recolocar porque, muitas vezes, não tiveram em suas empresas de origem treinamento e atualizações que o mercado exige hoje. Com isso, o índice de turbulência desse grupo é de 7,6 (em uma escala de 0 a 10), informa a diretora presidente do Instituto Jones, Ana Paula Vescovi.

“Quando há um giro muito grande no mercado de trabalho, isso é um sintoma do descasamento. Esse mercado turbulento gera um subinvestimento na qualificação. As empresas deixam de investir no treinamento do funcionário. Por conta disso, cabe ao poder público realizar investimentos para oferecer mais vagas em escolas profissionalizantes. Prover uma mão de obra qualificada acalma essa turbulência”, destaca Ana Paula.

Ela explica que a incerteza de mercado gerada pelas empresas é típico de uma economia em transição. Ainda conforme as explicações da diretora presidente do Instituto Jones, é necessário modernizar e reforçar a efetividade dos sistemas públicos e privados de intermediação de mão de obra, como o Sine.

“Essa ação seria a curto prazo. Já, a médio prazo, qualificar e requalificar trabalhadores por meio da educação profissional. O investimento a longo prazo teria que ser na educação formal, que vem desde o nível fundamental até o superior”, disse.

## Educação e mercado de trabalho\*

### Índice de descasamento por nível educacional\*

Unidades da Federação	Até a 4ª série do fundamental	5ª a 8ª série do fundamental	Ensino médio	Ensino superior
<b>Sudeste</b>				
Minas Gerais	1,1	1,8	1,6	0,8
<b>Espírito Santo</b>	<b>1,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,0</b>
Rio de Janeiro	1,5	1,9	1,8	0,9
São Paulo	1,6	1,9	1,9	1,0
<b>Sul</b>				
Paraná	0,9	1,3	1,4	0,7
Santa Catarina	0,6	1,1	1,1	0,5
Rio G. do Sul	0,8	1,3	1,5	0,8

O gráfico mostra as vagas de empregos de acordo com a escolaridade. No Estado, há mais oportunidades de trabalho para quem tem os níveis médio e fundamental. Decasamento quer dizer que há oferta de vagas, mas não há profissionais qualificados para preencher. Isso ocorre, principalmente, em setores onde, há alguns anos, não havia muita demanda.

Fonte: Instituto Jones Santos Neves

\* Regiões Sul e Sudeste, 2003-2009

### Índice de turbulência por nível educacional\*

Unidades da Federação	Total	Até a 4ª série do fundamental	5ª a 8ª série do fundamental	Ensino médio	Ensino superior
<b>Sudeste</b>					
Minas Gerais	2,0	2,5	3,4	4,2	4,1
<b>Espírito Santo</b>	<b>3,7</b>	<b>4,1</b>	<b>7,0</b>	<b>7,4</b>	<b>7,6</b>
Rio de Janeiro	2,6	3,7	4,0	3,8	4,5
São Paulo	1,6	3,0	3,3	2,7	3,6
<b>Sul</b>					
Paraná	2,9	3,9	4,8	4,6	4,2
Santa Catarina	3,0	4,6	5,8	5,0	6,1
Rio G. do Sul	2,2	2,6	4,0	3,5	4,2

O gráfico ilustra a dificuldade que os profissionais encontram para se encaixar em uma vaga específica. Apesar da recolocação profissional de pessoas que têm o nível superior maior, o índice de desemprego é menor entre as pessoas desse grupo.



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

# Empresas querem empregar 60 mil

## Essa é a demanda nas grandes corporações que atuam no Espírito Santo, segundo cálculo do Ideies

■ Para atender à demanda das grandes empresas, cerca de 60 mil trabalhadores deverão ser contratados até 2015. Essa necessidade foi apontada em um estudo realizado pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade do Sistema Findes. Outros 18 mil trabalhadores serão necessários para preencher as vagas disponíveis em outros setores, como vestuário, calçado, alimentos, rochas e turismo.

A coordenadora do Núcleo de Inteligência Competitiva do Ideies, Roberta Tartaglia, explica que a pesquisa foi feita para verificar a necessidade de capacitação de mão de obra dos setores produtivos capixabas.

“Pedimos às empresas para que nos informassem quantos trabalhadores serão necessários. Baseado nisso, poderemos planejar a necessidade da qualificação. Não vai haver apagão de mão de obra. Temos condições de qualificar profissionais para

atender a esse demanda”, disse.

Na opinião do diretor regional do Senai-ES, Robson Cardoso, a falta de interesse fez com que a instituição cancelasse a realização de três cursos por não preencher o número de vagas necessárias. O Senai tem 28 cursos técnicos e aguarda a autorização do Ministério da Educação para oferecer curso superior em Engenharia Mecânica.

## Em busca de um salário acima da média

■ Para ter uma profissão, Eliézer Costa Pereira, decidiu fazer o curso técnico em solda do Senai e, assim, ter uma carreira melhor. “Trabalho na área de vendas em uma indústria de bebidas e queria ter uma profissão. Ao concluir o curso, pretendo mudar de empresa e trabalhar na área que escolhi”, ressaltou. A ideia de Eliézer é melhorar sua carreira e também ter um salário acima da média. “Decidi por esse curso porque a área de solda conta com um mercado muito amplo. Além disso, o tempo de curso é curto. Agora me preparo para as Olimpíadas do Conhecimento do Senai. Se passar nessa prova, poderei passar para o módulo seguinte”, contou. Ele trabalha durante o dia e estuda à noite.



FÁBIO VICENTINI

o governo esteja disposto a investir na formação como um todo. As pessoas escolhem suas profissões, mas nada vai adiantar se elas não tiverem o perfil necessário para atuar. É preciso ter em mente que quanto mais crescente é o mercado mais exigente ele fica. As empresas estão cada vez mais seletivas na hora de contratar. Para isso, o profissional deve ficar antenado com o que acontece no mundo, e ler em inglês não é mais um diferencial.

## Altos e baixos

### INDÚSTRIA

■ **PROBLEMAS:** O setor se preocupa com a falta de mão de obra qualificada e com um possível apagão de trabalhadores.

■ **SOLUÇÃO:** Há necessidade de haver mais interesse das pessoas na hora de escolher uma profissão. Uma boa saída é fazer um curso técnico.

### AGRICULTURA

■ **PROBLEMAS:** O setor está se modernizando, e os profissionais atendem às demandas de mercado. No entanto faltam pessoas especializadas no campo da gestão.

■ **SOLUÇÃO:** A Sociedade EspíritoSantense de Engenheiros Agrônomos e o CREA-ES realizam cursos para atualizar os profissionais que atuam na área.

### COMÉRCIO

■ **PROBLEMAS:** O setor do comércio sofre com a falta de qualificação e a rotatividade dos profissionais.

■ **SOLUÇÃO:** Os profissionais da área de vendas precisam se interessar em qualificação. A CDL Vitória e o Senac oferecem cursos que não são realizados porque não há alunos suficientes interessados.

### SERVIÇOS

■ **PROBLEMAS:** O setor de alimentação fora do lar sofre com a rotatividade. Muitos profissionais preferem trabalhar por um período para depois receber o seguro-desemprego.

■ **SOLUÇÃO:** Seria necessário ter um atrelamento à concessão do benefício à obrigatoriedade de participação em cursos profissionalizantes.